

▶ ORGANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SÃO DESTAQUES DO VII CONTRAEC

O VII Congresso dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Ceará (Contraec) foi aberto na noite do dia 4 de dezembro em solenidade realizada na Fazenda Hotel Vale do Juá, em Guaiúba, município da Região Metropolitana de Fortaleza. O VII Contraec foi um dos mais participativo e organizado dos últimos anos, tendo como destaque o conteúdo das palestras proferidas. Também merece citação a participação dos delegados nos debates e na plenária final do evento, que é a instância máxima da categoria. Dos 95 delegados (eleitos e natos) que podiam participar do evento foram credenciados 80, os quais como representantes da categoria puderam usar a palavra e votar nas deliberações do Congresso, que se estendeu até quase as 19 horas do dia 6 de dezembro, quando a plenária votou as mudanças estatutárias e os planos de metas para os próximos anos, buscando tornar a entidade cada vez mais atuante em prol das causas da categoria que defende, os trabalhadores da Cagece, Cogerh, Saae's e Saaec. O Folha Sindiagua deste mês traz informações detalhadas sobre o evento, tais como debates, palestras e as deliberações aprovadas pelos delegados.



Participantes do Congresso (acima), cartaz do VII Contrec e banner mostrando outros congressos da categoria (ao lado)

Ano Novo

Cada um de nós precisa fazer a sua parte para transformar a sociedade em que vivemos.

Que em 2009 sejam plantadas novas sementes de amor, fraternidade, igualdade e tolerância entre os homens.

A todos os trabalhadores que representa e aos seus familiares, o Sindiagua deseja mais um ano de realizações, conquistas e de muitas colheitas.

FELIZ 2009



▶ VII Contraec traça metas para os próximos anos



Abertura do Contraec na noite do dia 4 de dezembro no Hotel Fazenda Vale do Juá

A solenidade de abertura VII Congresso dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Ceará (Contraec) foi presidida na noite 4 de dezembro pelo coordenador-geral do Sindiagua. Após saudar os presentes, Jessé Pimentel, enfatizou o seu desejo de que o evento fosse o mais profícuo possível e, ainda, a sua certeza de que todos os delegados - do mais simples ao mais letrado e mesmo aquele que estava participando pela primeira vez do congresso da categoria - tinham plenas condições de contribuir para o enriquecimento dos debates e com a

apresentação de propostas. "Com a apresentação de boas propostas ganha a categoria, ganhamos todos nós", reiterou.

PARTICIPANTES

A solenidade de abertura contou com a participação do prefeito em exercício de Guaiúba, Gervásio Teixeira Júnior, do presidente da Companhia Docas, Sérgio Novais, da vereadora eleita por Fortaleza Eliane Novais, do diretor comercial da Cagece, Paulo Pequeno, do representante do Sindiagua de Minas Gerais, José Geraldo do

Nascimento, e de quatro companheiros do Sindiagua do Rio Grande do Norte, que vieram prestigiar o evento (o presidente Alberto da Silva Moura e os diretores Samuel Faustino de Lima, Francisco Adelson dos Santos e Geraldo Eduardo da Silva). Ainda na solenidade, Maurício Barbosa representou os delegados do Interior e João Lúcio Farias representou o presidente da Cogerh.



Mesa diretora é eleita na abertura do evento

Na abertura do Congresso, foi também eleita a mesa diretora dos trabalhos - que ficou composta por Jadson Sarto, Jessé Pimentel, Carlos Sá e Alzenir Morais Ferreira - assim como foi discutido e aprovado o regimento interno.

Com um total de 80 delegados credenciados (entre os eleitos e integrantes da Diretoria Plena), o VII Contraec prosseguiu até o dia 6 e contou com a organização da empresa de cerimonial comandada pela senhora Flávia Rodrigues.

A programação de abertura, incluiu, ainda o

hasteamento da bandeira, ao som do hino nacional, a apresentação do vídeo que ficou a cargo da empresa Reginaldo Produções e que mostra alguns dos momentos mais significativos dos 25 anos de história da entidade, bem como depoimentos de alguns companheiros que contribuíram ou continuam contribuindo para a trajetória de luta da entidade.



Conta

Gotas

EDITADO HÁ 40 ANOS O AI-5

HISTÓRIA POUCO CONHECIDA

Editado no dia 13 de dezembro de 1968 (portanto há pouco mais 40 anos) pelo general Costa e Silva, o Ato Institucional Nº Cinco (AI-5) foi o principal símbolo da ditadura militar no País. No mês passado, em diversos Estados do País integrantes do movimento popular e diversos veículos da imprensa reviveram a forma dramática como o AI-5 foi utilizado para intensificar o cerceamento das liberdades democráticas no País de todo aquele que levantava sua voz contra o regime.

OAI autorizava o Executivo a fechar o Congresso, cassar mandatos, demitir e aposentar funcionários de todos os poderes. Enfim, o governo podia legislar sobre tudo sem ser contestado. Mas apesar de sua extensão para colocar o País mais ainda nas trevas, o AI-5 é pouco conhecido da atual geração de brasileiros. Levantamento da Folha de São Paulo indica que oito em cada dez brasileiros nunca ouviram falar no AI-5. E para os historiadores, o desconhecimento resulta de deficiência no ensino da história do País.

AUSÊNCIAS JUSTICADAS

O VII Contraec foi amplamente prestigiado, tanto pela categoria, representada pelo delegados, como por lideranças sindicais e autoridades. Impossibilitada de comparecer ao evento, a prefeita de Fortaleza, Luizianne Lins, enviou telegrama justificando a ausência e desejando êxito a todos os congressistas. Também justificaram a ausência o presidente da Assembléia Legislativa, Domingos Filho, o presidente do Mova-se, Airton Lucena, e a direção da CUT. Além disso, o deputado estadual Artur Bruno enviou votos de congratulações pela realização do VII CONTRAEC.



Homenagens marcam solenidade

A noite do dia 4 de dezembro marcou, ainda, a entrega da placa em reconhecimento àqueles que prestaram relevantes serviços ao Sindiagua ao longo de 25 anos de existência da entidade. Foram os novos homenageados com a distinção: o diretor da Cogerh João Lúcio Farias, a funcionária do Sindicato desde março de 1985, hoje secretária da entidade, Cláudia Rangel, e o funcionário da Cagece e um dos fundadores da entidade, Isaac Rodrigues. Na festa dos 25 anos na Caixa Econômica Federal, outras pessoas já haviam sido homenageadas com a entrega da placa.

EXPEDIENTE

Diretoria Executiva: Jessé Pimentel, Antônio de Oliveira, Linaide Crispim, Ana Lúcia de O. Marcelino, Haroldo Heitor Ribeiro, Isaac Rodrigues da Silva, Sávio Capistrano Costa e João Bosco Ribeiro.

Licenciados: João Viana e Paulo Pequeno.

Jornalista Responsável: Mozarly Almeida - Mtb 718/03/324

Projeto Gráfico: Silvio Catunda

Tiragem: 2.500

Rua Solon Pinheiro, 745 - PABX (85) 3254.4097 Cel. (85) 8831.4434, 9987.1766- CEP 60.050-040 - Site: www.sindiagua.org.br E-mail: sindiagua@fortalnet.com.br

Impressão: Arte Visual (85) 3281.8181 - artevisualgrafica@terra.com.br

Líder do MST enfatiza a importância da mobilização social

As palestras foram o grande destaque na programação do VII Contraec. Os palestrantes enfocaram temas de interesse da categoria, e os delegados tiraram suas dúvidas e participaram ativamente dos debates

“Os problemas específicos dos trabalhadores não se resolvem apenas na própria categoria”, o alerta foi do ativista social, da coordenação nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) e da Via Campesina Brasil, João Pedro Stédile, ao proferir palestra sobre a **Conjuntura política e econômica da atualidade** no VII Contraec.

E mais: Stédile lembrou que os problemas da classe trabalhadora só se resolvem pela política e pela luta de classe, isso como uma forma de enfatizar a importância da organização da sociedade civil, dos movimentos sociais e sindicais no País no enfrentamento dos interesses antagônicos e embates com a classe laboral e com o capital financeiro.

O líder do MST e da Via Campesina fez um breve relato histórico dos movimentos sociais e



políticos no País, ressaltando os momentos nos quais a classe trabalhadora apresentou forte atuação na sociedade e nos quais foi sufocada e perseguida por forças conservadoras do governo. Citou os confrontos na era Vargas, “quando muitos companheiros foram presos, banidos e mortos”.

Lembrou que, após a Segunda Guerra Mundial até 1964, houve um novo ascenso (crescimento) dos movimentos populares, com destaque para a atuação das Ligas Camponesas. Em 64, no último grande embate: a classe trabalhadora

queria as reformas de base, mas o projeto das forças conservadoras era de alinhamento aos EUA. “Novamente, o movimento social foi esmagado”, observou.

Por volta de 1978, nasce no País o MST, informa, adiantando que o PT foi o grande porta-voz do movimento de base, em processo de reorganização. Contudo considerou, que desde o governo do presidente Collor até hoje, os trabalhadores brasileiros “estão em refluxo”.

O momento atual é adverso para o movimento de massa. “Há uma crise na esquerda, que parou de projetar o socialismo e demonstra não saber para onde ir”, frisou, explicando que agora a luta de classe dos trabalhadores é contra os bancos e as empresas transnacionais, “contra o capital nacional e estrangeiro”.

O gaúcho João

Pedro Stédile reforçou a necessidade de a crise financeira instalada, inicialmente, nos EUA sirva para que o neoliberalismo seja repensado, até porque já está comprovada a necessidade de o Estado regular o mercado, sobretudo na busca do bem-estar social.

ACESSO À ÁGUA

Stédile também considerou uma vergonha o processo de privatização da água no Brasil e citou que em Manaus, apesar da existência de dois dos maiores rios do mundo (o Rio Negro e Solimões), o acesso à água é um dos principais problemas enfrentado pela população. Ali, onde a Companhia de Saneamento do Estado do Amazonas foi privatizada pelo governo do PFL, em 2000, o processo de concessão (de venda) da Cosama fez parte do projeto neoliberal em curso no País na década de 1990, quando foram repassadas para a iniciativa privada diversas estatais brasileiras.

Palestrante enfoca papel do município no saneamento

Os municípios deverão retomar o papel de protagonistas nas políticas de saneamento, enfatizou no Contraec o coordenador de Saneamento Básico da Arce (Agência Reguladora dos Serviços Públicos Delegados do Estado do Ceará), Alexandre Caetano da Silva, que enfocou o tema **Modelo de gestão para o saneamento municipal**.

O engenheiro civil e sanitarista Alexandre Caetano da Silva mostrou a importância dos consórcios nesses modelos de gestão. O ex-coordenador do Sindiagua, Paulo Pequeno,



participou do painel com o debatedor e lembrou a luta da entidade para preservar como públicas as empresas de saneamento do País, com ênfase para a Cagece. Segundo Paulo Pequeno, as gestões municipais de saneamento apresentam no Ceará quadros diferenciados. “Temos autarquias municipais totalmente sucateadas, outras não”, relatou, “Na prática, o que acontece muitas vezes é uma gestão prefeiturável, com as autarquias aos pés dos prefeitos”, disse, frisando que a luta é para que o sistema atenda a população de forma continuada, com um serviço de distribuição de água de qualidade, assim como de esgotamento sanitário. Para isso, é essencial o equilíbrio econômico dos Saae’s, incluindo aí a aplicação de tarifas compatíveis com as necessidades.

O atual coordenador-geral do Sindiagua, Jessé Pimentel, um dos debatedores do tema, constatou a necessidade de os Saae’s serem administrados de uma forma mais próxima dos interesses da população. “Esse é o papel de cada gestor”, frisou. Informou que o Ceará conta com 25 Saae’s, onde pouco se avança em esgotamento sanitário. As administrações municipais dos serviços de água e esgoto, via de regra, apresentam problemas de tarifas defasadas, verbas mal aplicadas e perdas de água (às vezes, de até 50%).

O representante da Arce admitiu que um dos sintomas de que estão querendo privatizar uma empresa pública é quando “começam deixar os serviços ficarem deteriorados”. Jessé Pimentel interrogou se a Arce poderia fiscalizar os Saae’s, Alexandre Caetano da Silva respondeu que sim, “depende só do gestor do Município”.

Sindagua-MG entra na Justiça contra as terceirizações

O processo de terceirização de atividades fins da Copasa (Companhia de Saneamento de Minas Gerais) bem como a medidas políticas e jurídicas adotadas pelo Sindagua-MG foram o destaque da exposição do dirigente da entidade, José Geraldo do Nascimento, que proferiu palestra no VII Contraec sobre **Privatização e terceirização no saneamento**.

Nascimento lembrou que a tentativa de privatizar a Copasa foi mais intensa em 1997, não conseguindo seu intento, o governo privatizou o Bemge (Banco Estadual de Minas Gerais). “A organização sindical freou esse projeto na Copasa”, disse.

Atualmente, a Copasa conta com 11.500 trabalhadores, desses 5.600 são terceirizados, os quais cerca de 1.200 atuam em serviços de limpeza, vigilância e portaria, e os demais em manutenção, ou seja atividades fins da empresa. Com isso, o Sindicato formalizou denúncia ao Ministério Público do



Trabalho tendo sido formulado um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com a empresa em 2007, no sentido de se reverter a terceirização. Como a Copasa não cumpriu o acordo, adiantou Nascimento, foi multada pela Justiça em um mil reais por cada terceirizado contratado (totalizando R\$ 5,6 milhões).

A Copasa, contudo, entrou com recurso na segunda instância, o Tribunal Regional do Trabalho. O fato é que com o acirramento dessas lutas, hoje os diretores liberados do Sindagua são praticamente impedidos de entrarem na Companhia de Saneamento. “Nós só entramos na Copasa para realizar reuniões com os trabalhadores fora do horário de expediente ou com assunto previamente agendado, se seja comunicado à empresa”, esclareceu.

Desenvolvimento sustentável é essencial à vida no planeta

Problemas culturais que afetam o meio ambiente, fatores bióticos (relativos aos seres vivos, ou induzido, ou causado por eles), abióticos (caracterizados pela ausência de vida), desflorestamento, queimadas, erosão e efeito estufa foram temas enfocados pelo químico industrial da Semace (Superintendência do Meio Ambiente do Estado do Ceará), Francisco Alexandre Rocha Pinto, ao fazer exposição sobre o **Meio Ambiente e Sustentabilidade**.

De forma didática, o palestrante mostrou os riscos do efeito estufa e do aumento da temperatura da Terra. Francisco Alexandre Rocha salientou que promover desenvolvimento sem degradar o meio ambiente é condição essencial para a garantia de qualidade de vida para a atual e às futuras gerações. “Desenvolvimento sustentável é fazer um



empreendimento ser economicamente viável, ambientalmente correto e socialmente justo”, citou,

Sobre a poluição hídrica, enfatizou que os ataques sofridos pela ação predatória do homem em rios e lagoas vêm comprometendo os mananciais. Daí a importância das políticas ambientais para estabelecer condutas ecologicamente corretas. Lembrou que o acesso de todos à água potável e o esgotamento sanitário são condições necessárias também para evitar a proliferação de doenças.

Enfatizou, ainda, a luta atual dos ambientalistas para reduzir a utilização de sacos plásticos em supermercado, uma vez que é um material de difícil degradação.



Grupos de trabalho e palestras foram destaques na programação do evento



OPINIÃO

O que eles pensam sobre o VII Contraec



“ O Congresso foi de grande proveito, com bastante aprendizado. Também propiciou uma oportunidade de interação com outros companheiros e, à noite, o sindicato promoveu confraternização entre os congressistas. O local de realização do evento, muito propício à concentração, evitou dispersão do pessoal ”

Maria Goreti Araújo,
Delegada sindical e técnica de contabilidade do Saae de Ipuiras



“ O Congresso foi maravilhoso, muito produtivo e objetivo. Foi também muito bom para tirar dúvidas, o que inclusive ajudará na próxima campanha salarial. Muito organizado e as acomodações acolhedoras ”

Francisco de Assis Félix Araújo
(Cantor)
Fiscal de Obras da Cagece Aldeota



“ Além de super bem organizado, o Congresso foi uma forma de somar mais conhecimentos. Também mostrou que o Sindiagua tem muito a oferecer para a categoria. Participei do último congresso e este foi melhor ainda ”

Maria das Graças Alves da Silva,
empregada da Saaec no setor de atendimento ao público

RESOLUÇÕES DO VII CONTRAEC

A plenária final do VII Congresso dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Ceará, ocorrida na manhã, tarde e início da noite do dia 6 de dezembro, aprovou Planos Luta e alterações no estatuto do Sindiagua. Seguem algumas das resoluções do Contraec.

Plano de Lutas:

- * Promover seminários para discutir gestão municipal, a ser realizado de forma regionalizado;
- * Campanha de Filiação ao Sindiagua;
- * Intensificar a luta contra a privatização e terceirização no saneamento;
- * Intensificar a Formação Sindical, com a realização de cursos;
- * Viabilizar proposta de PCR para os Saae's e Saaec por meio de consultoria;
- * Defender divisão da PL (Participação nos Lucros), onde 50% seja linear e 50% proporcional;
- * Reestruturação do Plano de Cargos e Carreira da Cagece, com participação de representantes do Sindiagua;
- * Realizar planejamento estratégico para o Sindicato, onde contenha: objetivos, metas, pontos fortes e fracos.

Alterações do Estatuto:

- * Nas assembléias ordinárias e extraordinárias, só terão direito a voto os sócios presentes;
- * O Conselho Fiscal, composto por três titulares e três suplentes, será eleito em chapa própria, ou seja, em separado da eleição de diretoria;
- * A convocação de assembléias extraordinárias, por abaixo-assinado, ocorrerá desde que contenha 25% do quadro associativo, observado as demais condições previstas no estatuto;
- * Na eleição para diretoria plena do Sindicato, é vedado a aplicação da proporcionalidade, considera-se eleita a chapa que obter maioria dos votos válidos;
- * O trabalhador que, no ato de sua aposentadoria, contar com no mínimo cinco anos de filiação ao Sindicato, permanecerá como filiado a entidade, sem nenhuma obrigação de contribuição, fazendo jus a voz e voto em todas as atividades do Sindicato, inclusive nas eleições da entidade.

LEMBRETE: Após os registros de todas as alterações em cartório, a íntegra do novo estatuto estará disponibilizado no site da entidade.

Sindiagua reafirma luta contra terceirização

A terceirização da Gelog, cuja licitação ocorreu no dia 11 de dezembro, foi um dos assuntos abordados, em reunião realizada no dia 23 do mesmo mês na Cagece, contando com representantes da empresa e do Sindiagua.

Na ocasião, o presidente da Cagece, Henrique Vieira, declarou que as medidas na Gelog visam unificar as empresas e organizar o controle de material da Companhia de Água e Esgoto do Ceará.

A Cagece, informou o presidente, permanecerá com o controle e o acompanhamento de todas as atividades da Gelog, com a presença de gerente e supervisores.

Representando a entidade, participaram da reunião Jessé

Pimentel, Ana Lúcia Marcelino e Jadson Sarto, que ouviram do presidente a garantia de que conduzirá pessoalmente o processo de novas tarefas de alguns empregados lotados na Gelog.

Os dirigentes do Sindicato, contudo, reafirmaram sua posição de lutar contra a terceirização não só nesse setor e como em todas as áreas que executam atividades fins da Companhia.

CONCURSO PÚBLICO

Na reunião, os sindicalistas mais uma vez se posicionaram a favor da realização de concurso público da Cagece. Henrique Vieira ratificou o concurso já autorizado pelo governo e que serão 365 vagas distribuídas por todo

o Estado. Resta a aprovação dos cargos pela Assembléia Legislativa, devendo o edital ser lançado até março deste ano.

Quanto à Participação dos Lucros e Resultados, os indicadores mencionados na cláusula 31ª do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) estão parcialmente sendo alcançados, isto está comprovado até décima medição.

Vale ressaltar a meta do gerenciamento dos resultados, onde o peso para a premiação é de 15%. Cabe aos gestores a responsabilidade de manter este item atualizado mensalmente.

Outro assunto tratado refere-se à licença maternidade de funcionárias da empresa

em 2008, mas que não tiveram a oportunidade de receber pontuação para fins de promoção em 2008. O presidente se comprometeu em buscar solução para o problema na promoção prevista para o próximo mês de fevereiro.

ACESSO LIVRE

Na reunião do dia 23 de dezembro, ficou acertado que a homepage do Sindiagua será incluída no rol de sites com acessos livres na conexão de internet da Cagece. Com isto, os trabalhadores terão a oportunidade de acessar as notícias da entidade sindical, sem se preocupar com o tempo de conexão, nem com os limites adotados para outros acessos.